Mercado São Sebastião: um ponto de manifestação da cultura popular nordestina[1]

Yan Victor Alves Cavalcante
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Este ensaio é o resultado de uma pesquisa fotodocumental sobre o Mercado São Sebastião e sua função como ponto de encontro das manifestações culturais populares cearenses e nordestinas. Realizada através de visitas ao mercado nos dias 27 de Dezembro de 2018 e 20 de Junho de 2019, a pesquisa tinha como objetivo observar a rotina dos comerciantes, clientes e turistas visitantes no local, desde modo fazendo um recorte das ações desta população para análise com base nas teorias da Folkcomunicação. As fotos foram realizadas com o uso de uma câmara de um *smartphone*[2] (Motorola, Modelo: XT1924-4).

"Inaugurado" no dia 20 de Janeiro de 1997, o Mercado São Sebastião tem uma história muito mais longa, vindo desde os tempos do Mercado de Ferro, onde hoje fica a praça Waldemar Falcão, e que na época era conhecida como Praça São Sebastião, de onde parece vir o nome do mercado atual. As pressões urbanas levaram ao desmantelamento deste antigo mercado e a construção de um novo, para onde muitos dos antigos comerciantes migraram.

Nos seus primeiros anos com São Sebastião, o mercado era dedicado principalmente ao comércio de frutas, verduras e carnes, não havendo ainda tanta variedade de outros produtos. Em não muito tempo, no entanto, comerciantes de artesanato em couro e cornos, de produtos de barro cozido, argila e palha chegaram, e com esses vieram outros das mais variadas áreas: atualmente, o Mercado conta com mais de 450 boxes, que comercializam uma grande variedades de produtos regionais e nacionais, dispondo do comércio dos mais diversos produtos, de produtos farmacêuticos até produtos gastronômicos e até metalúrgicos. Também é de nota o cuidado com a decoração local: o mercado nunca falha em ser festivo, contando apresentação de com bandas locais de música regional, pratos típicos de acordo com a época e decorações mais ortodoxas em seu relativamente amplo complexo.

Tudo isto em nota, se pode classificar o São Sebastião como um ponto de convergência para as manifestações da cultura popular cearense na cidade de Fortaleza, em razão de sua história e objetivo - permitir a comercialização dos materiais fabricados em nível regional.

---

[1] Trabalho apresentado para a cadeira de Comunicação e Culturas populares no primeiro semestre do ano acadêmico de 2019, lecionada pela professora Maria Érica de Oliveira Lima.

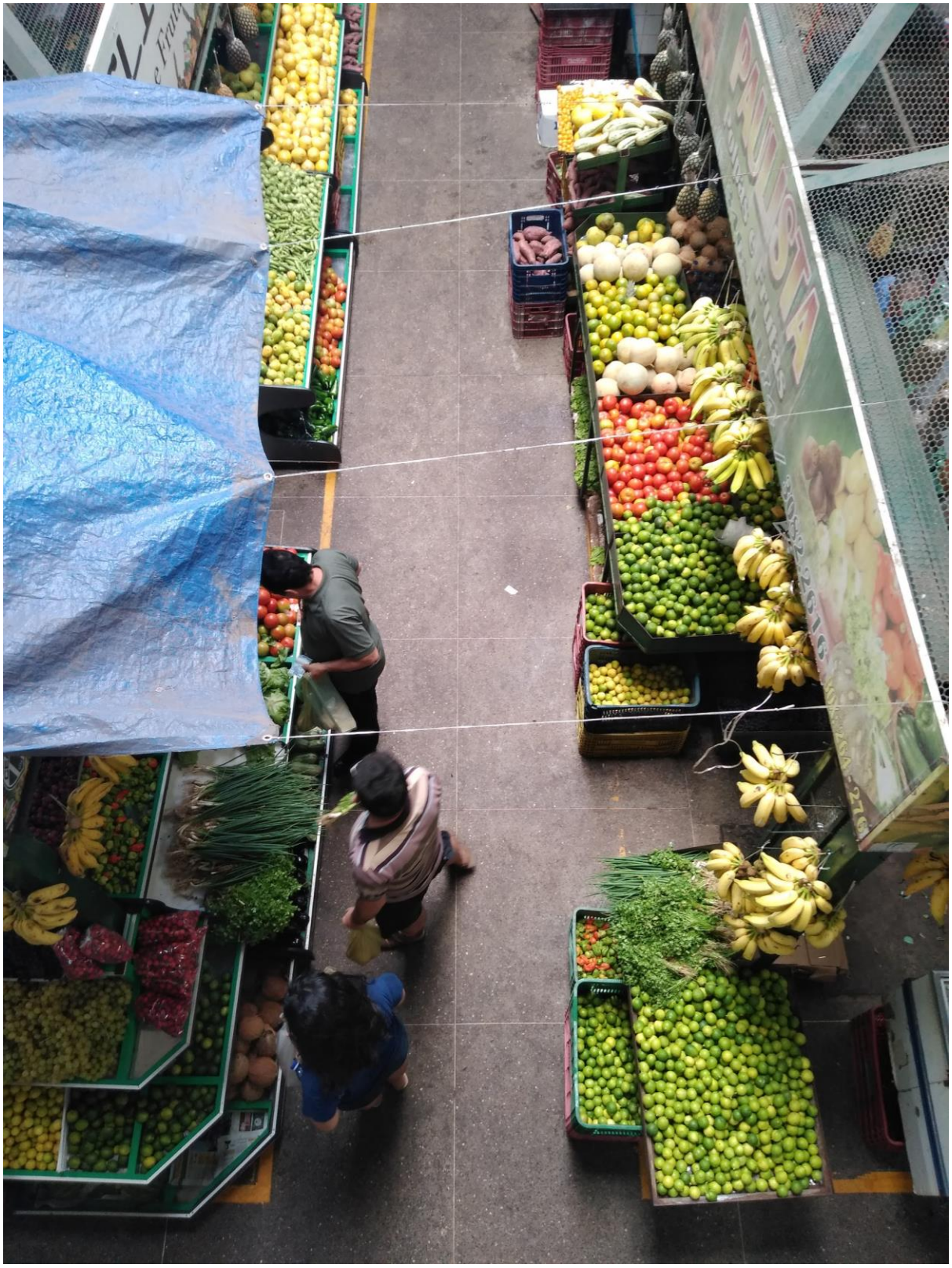
[2] Boa parte dos vendedores evitaram as fotografias quando se tentou se fazer uso de câmeras profissionais.

A passarela do Mercado, decorada para as festas de Fim de Ano.

A passarela do Mercado, decorada para as Festas Juninas.

O Mercado São sebastião se destaca no comércio de frutas, verduras, legumes e carne - que diversos comerciantes[3] afirmam vir de fazendas, sítios e chácaras na região serrana do Ceará.

[3] Com a exceção do Senhor Moreira, dono de uma pequena loja de artesanato cearense, os comerciantes locais não se sentiram confortáveis em revelar seus nomes.



Os mercadores do São Sebastião afirmam que as chuvas de 2019 estão ajudando no comércio: com a chuva, a lavouras geram maiores safras.

Acerola recém-colhida a ser vendida num dos muitos boxes de mercadorias reservados para alimentos como frutas, legumes, frios, ovos, queijo e mel: todos regionais.

Loja de artesanato do Senhor Moreira, presente no São Sebastião há quase vinte anos.

Manjedoura de argila exposta no pátio térreo do Mercado São Sebastião durante o Natal de 2018.

Sobre o autor:

Yan Victor Alves Cavalcante - Graduando do segundo semestre do curso de Comunicação Social -Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: yvac95@gmail.com